



# Notícias dos Amigos

São Paulo,  
Outubro de 2006  
Edição nº 60

AMA - Associação de Amigos do Autista  
\* Sede Adm|Escola: Rua do Lavapés, 1123,  
Cambuci 01519-000 (11) 3376-4400  
\* Escola|Oficinas|Residências: Rua Henrique  
Reimberg, 1015, 04890-610 (11) 5920-8018  
\* Call Center: Rua Alfredo Guedes, 72 cj 86,  
02034-010 (11) 6222-2107

## Editorial

Amigos, Outubro é o mês das festas da cerveja, de Nossa Senhora Aparecida, da conscientização do câncer de mama, mês das crianças e do professor, e, se tudo isto fosse pouco, no próximo dia 1º de outubro elegeremos novamente deputados, senadores, governadores e o presidente da República.

Muitas coisas de importância acontecem ou são lembradas em outubro, mas hoje quero modestamente me concentrar no professor, homenageado no dia 15 e que tem um papel tão fundamental em nosso trabalho.

O Brasil hoje tem cerca de um milhão e meio de professores, de acordo com o Ministério da Educação. A função deles, conforme prega o Ministério, não é só transmitir conhecimentos, mas principalmente ensinar o aluno a estudar, fazê-lo valorizar o estudo e ajudá-lo a se desenvolver socialmente.

Isto é no caso do aluno regular, mas no nosso caso a função do professor é muito mais desafiadora, pois ele tem que saber comunicar-se com o aluno, ensiná-lo a aprender para poder ensinar-lhe na maioria das vezes uma infinidade de coisas que as crianças das escolas regulares aprendem sozinhas.

E mais, como a AMA tem que se preocupar com o desenvolvimento global de seus assistidos, o professor da criança com autismo tem que aprender a trabalhar em áreas que seus colegas na escola regular nem sequer imaginam. É certo que o trabalho é feito em conjunto com terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e etc., mas para que ele consiga fazer seu papel de professor de crianças com autismo ele tem que aprender mais sobre o desenvolvimento humano que muitos especialistas em outras áreas.

O profissional que trabalha com uma criança com autismo tem que aprender a lidar com crianças que aparentam ignorar a sua presença, que podem ter compulsão por se machucar ou machucar outras pessoas, que eventualmente podem se recusar a comer e que não aprendem da mesma forma que as outras crianças.

O autismo é tão fascinante que na AMA temos pessoas muito jovens trabalhando conosco há muitos anos, até hoje encantadas pelo

que fazem.

É o caso da Ana Cristina, por exemplo, que com pouco mais de trinta anos de idade, trabalha há dezessete na AMA em Parelheiros, e como a maioria dos jovens que vêm trabalhar conosco, além da experiência prática do trabalho diário, fez o curso de magistério e atualmente faz curso superior de pedagogia.

Por isso o meu abraço especial vai para todas as pessoas que trabalham ensinando crianças com autismo no Cambuci e no sítio, e muito especialmente aos jovens da região de Parelheiros que começaram a trabalhar conosco e foram se envolvendo tanto com seu trabalho que foram estudar e hoje são professores.

Quero parabenizar a Dra. Ivy que fez a pesquisa para a dissertação de mestrado em odontologia aqui na AMA e apresentou a sua dissertação no dia 18 de agosto passado e recebeu da banca nota 10 com louvor.

Um grande abraço a todos,  
Ana Maria Serrajordia Ros de Mello  
anamaria@ama.org.br

## Visita do BNDES

Dia 23 de agosto recebemos no Cambuci e no sítio a visita do BNDES nas pessoas de Angela Poci e de Valéria Loffi que vieram conhecer o trabalho e as instalações da AMA.

Estas visitas acontecem sempre que se chega a 70% da utilização da verba depositada pelo BNDES para o período.

A primeira parte da verba foi quase na totalidade destinada ao término das obras e compra de equipamentos para o sítio, e apenas uma pequena parte foi dirigida ao início do projeto do Cambuci.

Primeiro a Angela e a Valéria vieram ao Cambuci para revisar a prestação de contas da primeira parte da verba. Depois as acompanhamos na visita ao sítio. Uma das coisas que nos deixou mais felizes foi o fato da Valéria vir acompanhada de sua filha Luísa que demonstrou um grande interesse pela metodologia adotada pela AMA.

## Treinamento do CALM em Parelheiros

Maria América de Andrade, ou Meca como é mais conhecida, é uma psicóloga brasileira formada pela PUC, com mestrado nos Estados Unidos e que trabalha no NECC, New England Center for Children, em Boston, EUA, [www.necc.org](http://www.necc.org). No NECC, Meca especializou-se em casos de pessoas com autismo e graves problemas de comportamento, trabalhando durante mais de dois anos nesta especialidade. Atualmente, Meca ocupa o cargo de "Curriculum Specialist" no NECC.

Ela veio ao sítio da AMA na sexta-feira dia 14 de setembro para revalidar o certificado de treinador de treinadores no CALM (Intervenção Segura e Efetiva em Situações de Crise) que tem validade de um ano, de dois professores a AMA, a Josoana e o Luciano.

Neste dia, as aulas da tarde foram suspensas no sítio para que a Meca pudesse dar uma palestra para todos os profissionais e responder perguntas durante uma hora e meia.

A palestra de meia hora foi sobre os tipos de contenção, riscos de cada um e o que a legislação americana, que é extremamente rigorosa, pontua a respeito.

O tema é muito interessante porque embora no Brasil ainda não tenhamos nenhuma legislação específica a respeito, o tema vem chamando cada vez mais a atenção da sociedade e das autoridades.

A hora e meia de perguntas foi muito proveitosa. Uma questão chamou a atenção. Não importa quanto dinheiro tenha uma instituição, ela sempre poderá estar sujeita a acidentes. O importante é que de cada acidente tirem-se lições que façam com que a instituição se torne cada vez mais segura.

A Meca gostou muito de trabalhar com a Jô e o Luciano e do interesse e participação de todos os profissionais do sítio, que por sua vez gostaram muito da oportunidade de ouvi-la

# A história do Dani

Em 27 de junho de 2001 nasceu o Daniel, meu 2º filho. Nasceu de uma gestação muito problemática e complicada, prematuro com 2.915 kg e 49 cm de parto cesariana, com o cordão umbilical enrolado com 2 voltas em seu pescoço, insuficiência respiratória e sopro no coração. Não chorou ao nascer...

Graças a Deus ele teve alta junto comigo e com o passar dos meses era forte e saudável. Era um bebê normal: sentou no tempo certo, engatinhou, andou e falou, tudo no tempo certo. Porém desde os 9 meses minha mãe começou a falar que ele era diferente das outras crianças. Mas eu não gostava do que ela falava, pois eu nunca havia percebido nada, até comentei com a pediatra e ela disse que estava tudo normal.

Quando o Dani estava com 1 ano e 7 meses já não usava mais fraldas, falava tudo, porém não brincava com outras crianças, e suas brincadeiras eram diferentes; só gostava de coisas que rodavam ou que faziam muito barulho, jogava as coisas para cima, mas eu achava que era normal... Até que um dia acabou a luz e nós acendemos uma vela.

O Dani pegou na vela na parte do fogo. Estava queimando sua mão, mas ele não soltava. Eu tirava a sua mão e ele colocava de novo... Foi aí que a "ficha caiu" e eu comecei a perceber que realmente havia algo de errado e fiquei desesperada. Sabia que ele tinha um problema, mas qual?

Comecei a procurar ajuda médica mas ninguém

tinha a resposta. Fiz vários exames e tudo dava normal, até que consegui uma vaga no hospital das Clínicas. O Dani tinha acabado de completar 2 anos quando tive o diagnóstico de autismo. Eu nem sabia o que significava, e o neuro me explicou e disse que não tinha cura, mas que ele poderia melhorar bastante em uma escola especializada.

O mundo pareceu ter caído sobre minha cabeça. Depois do diagnóstico eu fui percebendo como ele era diferente... Ele parou de falar e só gritava. Ficou 2 meses sem dormir. Foi quando eu entrei em depressão, e culpava Deus pelo meu filho ter nascido assim. Eu não me conformava... meu filho era perfeito e ficou nesse estado.

Mesmo assim comecei a procurar escola, mas cada lugar onde eu chegava não tinha condições financeiras para pagar. Comecei a fazer inscrições para conseguir vagas públicas e as pessoas me falavam que a espera poderia ser de até 5 anos. Foi quando comecei a

ouvir o programa Momentos de Fé e percebi que Deus poderia me ajudar a me curar para que eu pudesse ajudar meu filho. Comecei a melhorar, voltei a ter fé e pedi a Deus que me enviasse uma luz para abrir o caminho.

Arrumei um emprego, minha vida já começou a mudar, mas Deus só estava começando com minha bênção. Minha irmã contou minha história para a sua patroa, que contou para uma amiga que se comoveu com meu caso, pois ela também tem um parente



portador de autismo, e então se propôs a pagar escola para o Daniel... Esse foi um dos melhores presentes que eu e minha família podíamos ter recebido! O Dani estava com 4 anos e desta vez eu também chorava muito, mas era de felicidade. Esse anjo que entrou em nossas vidas chama-se Ana Cristina e chegou para proporcionar uma vida digna e com muita esperança, pois desde que o Daniel entrou na AMA já

melhorou 100%. Tem progredido a cada dia; hoje ele já fala algumas palavras, sabe pedir, dançar, adora música, chama a irmã pelo nome, pede para ir para a Associação.

Atualmente o Dani está com 5 anos e vai completar 1 ano de AMA.

Aqui fica meu agradecimento primeiramente a Deus, por ter colocado pessoas tão maravilhosas em nossas vidas como a Da. Ana Cristina e sua família; que Deus lhe recompense em dobro.

Agradeço a todos que me ajudaram em orações e aqueles que me ajudaram moralmente: minha família, Da. Silvia, Inês, meu marido, minha filha, minhas amigas e aos profissionais da AMA pelo excelente trabalho realizado com nossos filhos, pela dedicação, pelo carinho e paciência, pois eles também são responsáveis pelo progresso dos nossos filhos. Agradeço a Secretaria da Saúde e ao Estado pelo período integral.

Obrigada meu Deus pelo meu filho, pois hoje sei e entendo que ele veio ao mundo para mudar o meu ser

**ELIANE BARBOSA - MÃE DO DANI**



## Fotos aéreas da Unidade de Parelheiros

No dia 15 de setembro, graças a colaboração do comandante Rafael Delgado, pai da Jaqueline (aluna do Cambuci), tivemos a oportunidade de tirar fotos aéreas da unidade de Parelheiros.

Para quem não conhece essa unidade, é uma ótima oportunidade para desfrutar da paisagem e mesmo para aqueles que já conhecem, tenho certeza que é uma surpresa ver o quanto a unidade de Parelheiros é grande e bonita.

Para os interessados em ver as fotos coloridas, algumas delas estão disponíveis no portal da AMA ([www.ama.org.br](http://www.ama.org.br))

Rafael Estefano - [rafael@ama.org.br](mailto:rafael@ama.org.br)



O prédio em formato de "O" (abaixo), foi construído através de uma parceria da AMA com a Secretaria Estadual da Saúde e o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social



(acima)  
Foto lateral das oficinas



(Foto abaixo): Da esquerda para direita, Residência José Victor Oliva, casa da coordenadora das residências, residência Antônio Fagundes e residência Alda e Felipe Crescenti



### Aniversariantes de Outubro

Aluno	dia
Cayque Rodrigues Santos	02
Vinícius Spedo Martins	06
Fernando Rebelo Nogueira	12
Renato Furia Silva	18
Ariel Ferreira Fernandes	20
Marcus Vinícius Buissa Hernandez	30
Jaqueline Santos Delgado	30